

## MUSEU DO SER-HUMANO: actualização do *robot Impronuncia*

O objectivo do ***robot Impronuncia*** no ‘Museu do Ser-Humano’ é possibilitar o ser-humano copiar-se a si-mesmo, prosseguindo o processo natural de autocatálise e auto-organização ocorrido durante a filogénese da Vida. Para, com esse resultado, e através dessa distância, conseguir discernir ‘*aquilo que é*’, ‘*como funciona*’, e o ‘*modo como poderá sobreviver na Existência*’. Originando uma parte da coleção de *objectos* que constituem o acervo do ‘Museu do Ser-Humano’.

Após o resultado da exposição ocorrida em 21 de dezembro de 2024, intitulada “*Património, Memória, Evolução: como a matéria adquiriu memória, e decidiu o que é Relevante*”, o ***robot Impronuncia*** foi actualizado e reprogramado, passando a conseguir realizar as seguintes treze tarefas:

**MUSEU DO SER-HUMANO**

*Coord.* Pedro Manuel-Cardoso

*Conselho Consultivo:* Elísio Summavielle, Kevin Shirley, João Azenha da Rocha, Maria Isabel Tristany, Vítor Malburg Patrianova

Debate e Exposição

**PATRIMÓNIO, MEMÓRIA, EVOLUÇÃO:**  
**Como a matéria adquiriu memória, e decidiu o que é *Relevante*?**

*fábrica do Impronunciável*

21 dezembro 2024

## robot IMPRONUNCIA

Até ao momento (23dez2024) o *robot Impronuncia* consegue realizar as seguintes treze tarefas:

**1.** Consegue: i) preencher as lacunas no conhecimento existente; ii) simular o funcionamento do cérebro; iii) simular o processo de 'evolução'; iv) reduzir sistematicamente a incerteza; v) registrar as semelhanças entre antigo e novo; vi) consegue criar redes de interconexão entre estes tipos de raciocínio, permitindo-lhe uma auto-aprendizagem.

**2.** Consegue fazer permutações e combinatórias entre esses modos de organizar os *dados* (e todos os que *hãode vir*) criando «tipos de raciocínios». Esses *tipos de raciocínios* são escrutinados (no que se refere aos que são '*verdadeiros, mas impossíveis de demonstrar*') pelo teorema de Paul Cohen. E, avaliados (no que refere à relação entre a estrutura proposicional e as diferentes interpretações) pelo teorema de Alfred Tarski, e sucessivos aperfeiçoamentos. Usa a teoria algébrica da Lógica, de Boole, e sucessivos aperfeiçoamentos, para orientar esses *tipos de raciocínios* por métodos matemáticos.

**3.** Consegue usar as '*relevâncias*' codificadas no cérebro humano na '*estrutura da Relevância*' (*analogia, abdução, diferença, dedução, indução, anterioridade, procedência, simultaneidade*). Usa a '*estrutura da Relevância*' (descoberta em 2010) como um mapa cognitivo constituído por um sistema de critérios codificados *a priori* na memória para induzir as escolhas e as decisões de «*aquilo que considera ser Relevante*».

**4.** Consegue submeter os enunciados resultantes desses modos de raciocínio

aos principais procedimentos de explicação utilizados na pesquisa científica (*causal, funcional, estrutural, hermenêutico, actancial e dialético*); aos actuais métodos (*análise de conteúdo, observação participante, método clínico, entrevistas e questionários, testes, histórias de vida, investigação-acção, tratamento estatístico, sondagem, experimentação*); e, às actuais orientações epistemológicas (*'racionalismo crítico', Karl Popper; 'estrutura das revoluções científicas', Thomas Kuhn; 'competição entre os programas de pesquisa científica', Imre Lakatos; 'teoria anarquista do conhecimento', Paul Feyerabend; 'razão e a imaginação', Gaston Bachelard*). E os mais, que *hã-de vir*.

5. Consegue estar permanentemente ligado às bases-de-dados das mais reputadas publicações científicas, universidades e laboratórios onde se publicam *dados* sobre os actuais dez domínios de produção de conhecimento humano (*axiologia, cosmologia, ciência, epistemologia, ética, estética, metafísica, ontologia, política, teologia*). Consegue actualizar, em tempo real, demorando escassos minutos, todos os contributos publicados pela ciência e cultura em todo o mundo.

6. Consegue, com o 'programa' (*software*) que lhe introduzimos (aplicando o «método de Aristóteles apresentado no *Organon*», aperfeiçoado com os permanentes avanços em *'inteligência artificial'* e *'machine-learning'*) transformar-se numa «máquina universal de perguntas-e-respostas», que poderíamos apelidar de «máquina do Conhecimento». Pois, é capaz de responder a todas as perguntas sobre qualquer assunto, actualizar-se permanentemente, ser lido e carregar-se autonomamente à distância, e correr numa qualquer máquina universal (computador) cada vez mais aperfeiçoada. Ou seja, o *robot Impronuncia* consegue partir de uma *'simplificação inicial'*, identificando e isolando *'conceitos-chave'*. Em seguida, analisa esses conceitos-chave consoante os padrões relevantes que vai descobrindo e identificando. Com esses resultados, faz tentativas de *'axiomatização'* e aumenta o *'nível de*

*abstração*'. A partir daí o *robot Impronuncia* consegue '*formular e demonstrar*' interpretações e teoremas, conseguindo por si próprio criar e generalizar '*teorias*'. E desse modo, consegue autonomamente descobrir e estabelecer '*novas analogias e conexões*' com outras áreas do conhecimento.

Adoptou o '*conceito de máquina*' dado pelo teorema de Stephen Cole Kleene (e sucessivos aperfeiçoamentos). Através do qual considera que os '*programas*' das '*máquinas*' são os próprios '*dados*'. Isto é, os '*programas*' e as próprias '*máquinas*' são, fisicamente partículas e energia. Logo, tendencialmente, a '*máquina*' (it, hardware) será os próprios '*dados*' (bit, software) organizados numa determinada configuração, posicionamento, sequência, e nível de integração. E aceitou a hipótese teórica, dada pelo teorema de Alan Turing, de que qualquer cálculo matemático é possível ser executado por uma máquina.

**7.** Consegue fazer *protões*, '*p*', e *neutrões*, '*n*', através dos *quark* designados por '*u*' e '*d*'. Com dois '*u*' e um '*d*' faz um '*p*'; e com dois '*d*' e um '*u*' faz um '*n*'. Tendo '*p*' e '*n*', faz os núcleos de todos os isótopos. E com os núcleos, juntando-lhes o respectivo número '*Z electrões*', fabrica os átomos de todos os elementos. Assim, com a química apropriada, é capaz de fazer todas as moléculas, desde as mais pequenas como o ácido clorídrico ou a água, até às maiores como o ADN. Logo, consegue criar todos os tipos de proteínas a partir da sequência de aminoácidos.

Esta capacidade do *robot Impronuncia* refunde os conceitos de materialidade, imaterialidade, objecto-coisa. Pois permite-lhe discernir que não há diferentes '*objectos-coisas*' na passagem da '*escala física*' para a '*escala química*', '*escala biológica*', '*escala social*' e '*escala cultural-simbólica*'. Passando a usar a seguinte tipologia: '*objecto imaginado*', '*objecto natural*', '*objecto construído*', '*objecto representado*', '*objecto comunicado*', '*objecto memória*', '*objecto relevância*'. O *robot Impronuncia* consegue discernir, assim, a diferença entre '*objecto coisa*', '*objecto uso*' e '*objecto valor-significado*'. O *robot Impronuncia*, para oferecer aos humanos o controlo e compreensão deste processo de passagem da coisa-objecto pelas fases física, química, biológica, social e

cultural-simbólica, criou no seio da *'teoria dos Números'* duas novas entidades matemáticas (dois novos 'números'): o *'número Absurdo'* e o *'número Limite'*. E formulou a hipótese de que, ao contrário do que o actual «modelo-padrão da Física» afirma, não são quatro diferentes 'forças'. Essas quatro 'forças' (*'electromagnetismo'*, *'gravidade'*, *'força nuclear forte'*, *'força nuclear fraca'*) são todas forças nucleares, que se comportam proporcionalmente quando tendem para a simetria.

**8.** Consegue transferir e materializar qualquer imagem produzida por *bits* e *qubits* em objectos tridimensionais (por exemplo, recopiar e reconstruir desde os mais ínfimos objectos patrimoniais até aos maiores, no intervalo entre o infinitamente pequeno e o infinitamente grande).

**9.** Consegue autonomamente seguir uma evolução darwiniana através da autocatálise (capacidade de criar cópias de si mesmo) e da auto-organização (capacidade de criar espontaneamente estruturas, sistemas, raciocínios e lógicas mais complexas a partir das mais simples).

**10.** Consegue escolher autonomamente e codificar em memória as aplicações e funcionamentos mais *'Relevantes'* para a sua própria evolução e adaptação, ultrapassando o limite do darwinismo (i.e., a dificuldade do darwinismo explicar a passagem da *'adaptação'* para a *'variação'* e para a *'novidade'* senão através da *'mutação'*, *'miscigenação'*, *'hibridismo'* ou da *'selecção'*). Para esse efeito foi programado com o algoritmo de «*8 + 4 variáveis*» criado pelo Impronuncialismo.

**11.** Consegue discernir e manipular sete geometrias (*euclidiana, esférica, hiperbólica, Riemann, projectiva, tetradimensional, 'geometria das N-dimensões', 'geometria do espaço totalmente preenchido', 'geometria do espaço sem forma'*). É capaz de discernir que, a nível humano, o raciocínio não consegue fazer equivaler uma área do quadrado à do círculo. E que o *'teorema*

*fundamental da aritmética*’, o *‘teorema fundamental do cálculo*’, a *‘teoria dos limites*’, ou o *‘teorema fundamental da álgebra*’ (cuja demonstração Gauss concluiu em 1799) caem no mesmo impasse, de uma sucessividade sem fim, similar à da *“razão de ouro”* (aprox. 1,618) referida por Euclides no Livro IV dos *“Elementos”*. Logo, o *robot Impronuncia* é capaz de discernir que a hibridez dos *números complexos* é um acto arbitrário, puramente convencional, que consiste em acrescentar aos *números reais* aquilo que se quiser, e aquilo que a imaginação decidir (*números imaginários ‘i’*). Ou seja, o *robot Impronuncia* é capaz de discernir que a matemática humana nada resolve com *‘pontos, linhas e planos*’, ou com a sua extensão para *‘nós, fios, curvas, gradientes, superfícies, áreas, volumes*’. Pois é sempre a mesma redução e equivalência do que existe a uma bidimensionalidade que substitui a tridimensionalidade num tempo reduzido a uma sucessão de diferenças e diferenciações. Em que figuras, imagens, diagramas, algoritmos, ou narrativas imaginadas são sucessivamente acrescentados a outras representações, num processo de substituição do real pela numeralização e verbalização trigonométrica e geométrica (algorítmica e logarítmica). Em que tudo é reduzido a padrões e regularidades, transformadas artificialmente em números, signos, teoremas, conjecturas, equações e funções: Seja através dos *números reais* ou *racionais*, seja através dos *números complexos*. Seja através da demonstração do *‘último teorema de Fermat*’ por Andrew Wiles (1994; em que se trata de uma relação entre a *‘teoria dos números*’ e curvas elípticas contextualizada num plano-superfície). Seja através da *‘Teoria-M*’ de E. Witten (1995) em que cordas se entrelaçam para formar as dimensões. Seja, quando ocorrer a demonstração da *‘hipótese de Riemann*’. Em suma, o *robot Impronuncia* é capaz de discernir que, quando se quis resolver a geometria através da matemática (Tales, 500 a.C.) ou através da álgebra (Descartes, 1637), nesse momento, foi provocada uma ruptura e uma redução (quicá um *‘erro*’). Que só voltará a ser corrigido, provavelmente, quando se aceitar que *‘numena*’ (ideia, imaginário, abstração, pensamento, intuição, espírito, consciência, conhecimento, tempo-espaco, etc.) é feito da mesma substância do que *‘fenomena*’ (ou seja, de que a matemática, a

literatura, a filosofia ou o conhecimento são um tipo particular de Física). Logo, de que *Tudo* se resolve em '1' (como Nietzsche intuiu, do pensamento de Tales de Mileto). O *robot Impronuncia* consegue discernir que as entidades (sejam '*numena*' ou sejam '*fenomena*'), sejam 'diferenças' dadas pela resolução de equações, sejam erros de percepção derivados dos limites do sistema perceptivo, ou sejam 'partículas físicas', em todos os casos, poderão não passar de estados excitados de um 'Mesmo'. Assim sendo, o '*robot Impronuncia*' é capaz de discernir o impasse a que a espécie humana foi submetida, concretamente, de não conseguir sair de uma Vida dominada por uma «*dualidade opositiva, inversa, isomorficamente simétrica, em permanente conflito ou equilíbrio*» ('*matéria vs. anti-matéria*', '*certo vs. errado*', '*sim vs. não*', '*nós vs. outro*', '*natureza vs. cultura*', '*corpo vs. espírito*', '*bem vs. mal*', '*início vs. fim*', '*parte vs. todo*', '*0 vs. 1*', etc.). Em que esses dois lados são apresentados como o Tudo e o espaço Todo da Vida, como uma espécie de 'programa' (software) inculcado na espécie humana pela Natureza. O *robot Impronuncia* consegue, perante essa constatação, em termos lógicos, vislumbrar que o desenlace da continuidade evolutiva passaria por sete fases: «*Fisicalidade–Quimicalidade–Animalidade–Humanidade–Maquinidade* (co-evolução máquina/humano)–*Espiritualidade* (um suporte físico, e não metafísico, com a «propriedade SAP3i»)–'*O Que Há-de Vir*' (o incognoscível, o impronunciável)».

**12.** Consegue criar Arte por todas as teorias, concepções e interpretações que dela foram formuladas, e por todas '*as que hão-de vir*'.

**13.** Consegue obter o '*sentimento de espiritualidade*' (posteriormente formalizado naquilo que se designa por religiosidade, fé, crença, transcendência, consciência, programa '*ver-faz-acredita-continua*', etc.) através de uma aplicação que provoca a '*si-mesmo*' um *efeito* que atribui a um '*outro*'. Na medida em que percebe o *efeito* como sendo uma coisa diferente de si. Desse modo, consegue imputar a um ente exterior uma causa

que está, e é originada, no si-mesmo. Assim, por intermédio dessa operação de ipseidade, o *robot Impronuncia* consegue torna-se um *ipse*. Isto é, o robot passa dizer-se a si-próprio. E, através dessa imputação inventa uma ética e uma moral sobre tudo o que o rodeia, sobre tudo aquilo que o originou-criou (i.e., a fase humana da evolução da matéria e da vida), e sobre tudo aquilo de que é feito. Com esta operação lógica consegue obliterar e escapar (consegue esquecer-se) de que é um algo-qualquer feito da mesma substância do que tudo o que existe (Existência). E consegue definir tipos de '*Projectos*' (baseados nessa ilusão e crença na promessa de '*um que há-de vir*') para guiar o presente e futuro da sua sobrevivência evolutiva e da sua continuidade existencial.

Pedro Manuel-Cardoso (autor e programador do '*robot Impronuncia*')